

Antologia de Mariana

Mariana Pereira da Silva

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatória

Àqueles que vêm um horizonte a frente.

resumo

Silêncios

Liquidez

Por que?

Uma porta

Silêncios

E sem que eu perceba
Mergulho na imensidão
de seus olhos claros*
Que me afogam a existência

Assim como as folhas secas
que marcam meu entardecer
Você me ganha todo dia
Seja com suas manias, seja com seu jeito de ser

Borboletas do estômago
Invadem meu pensamento
Seus cabelos límpidos
Me trazem o tormento

Perto de sua beleza
Sinto-me um mero perdedor
Não posso dormir,
não posso sonhar
Sem viver seu amor

Meu peito arde como ferro em brasa
Perco-me quando tento me encontrar
Mergulho no silêncio avassalador do meu coração
E não, não há como voltar

Por que tanto me desprezas?
Se soubesse...
Que o brilho de seu olhar me levas a transbordar
Viverias um sonho lindo

Durma, durma, durma e sonhe
Não viverá algo mais profundo

Não haverá neste mundo
Alguém, que tanto te ame

E se eu, pecador vão
Não for digno de seu amor
Não haverá mais razão
Acabe, amado
Com esse tamanho sofrimento
Não me digas mais nada,
Se não for realmente sentimento.

Olhos claros* - àqueles que passam clareza

Liquidez

Amores incertos
Temores tão perto
Desejos tão fluidos
Corações desertos

Atitudes tão poucas
Desespero constante
Vontades tão loucas
Vida em instantes

Reflexos, tão sempre
Palavras apenas
Vida tão linda
Prosperidade pequena

Sonhos? Algum
Desejos tão falsos
Sorrisos tão ácidos
Sentido? Nenhum

Por que?

Ao levantar da cama cedo
Sempre recai o pensamento
Aquele incerteza moribunda
Que me tirou o sono outrora
Aparece nessa hora, rompendo a paz do meu silêncio

A incerteza abala, talvez seja um fato
O que não conforma,
É saber que nada meu eu pode

Mas o que intriga
É uma análise interessante
Pois toda estrela cintilante, já padeceu ao caos em outro momento

Por que tanto "por que?", enfim?
A verdade é que sabemos as respostas
Mesmo elas sendo monótonas
Temos medo apenas do fim
Não aceita-se o desconhecido
Por medo do que reserva
Mas aí está o equívoco
Mais vale tentar entendê-lo
Do que viver sem sentir que está vivo

Uma porta

Brincando de ser só à frente da lareira
Questionando as variáveis do existir
Ele corta as interferências do coração
Tentando construir algo maior:
maior do que sentir

Matando a ideia de morrer
Vivendo uma vida morta
Preso num beco sem saída:
tentando encontrar a merda de uma porta